ANNO VI | Publica-se duas vezes por mez | NUM. 96

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal, 2723.

S. Paulo — 1.ª Quinzena de Setembro de 1925

ASSIGNATURAS · ANNO 6$000 · SEMESTRE 3$000 · NUMERO AVULSO $200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

Sejamos unidos!

Não podemos desenvolver-nos como desejavamos e propagar livremente o nossso ideal. Mas si, para crear consciencias, não dispômos de possibilidades, empreguemos nossas energias em fortalecer a união que entre nós nunca deveria faltar; sim, façamos união, que ella dará seus fructos? Que nem o mais insignificante de nossos actos favoreça o menor desejo do inimigo do proletariado. Saibamos responder á situação que atravessamos com a serenidade precisa. Para os homens conscientes, é um dever, no momento actual, mostrar-se á altura das circumstancias. Façamos o que podemos fazer: desenvolver toda a actividade de que physica e moralmente sejamos capazes para que a adversidade não destrúa o que tantas victimas e sacrificios nos custou. Emquanto as circumstancias não se modificarem, ser-nos-á muito difficil ampliar o nosso raio de acção, mas, não nos é impossivel conservar a união em organizações que têm alguns annos de vida, como «A Internacional», se a apathia de muitos e a actividade dissolvente de alguns não tiverem mais força que toda a boa vontade dos elementos conscientes, posta á contribuição em digna emulação de esforços tendentes a favorecer a causa que defendemos.

Militantes, de pé! Agora, mais do que nunca, é preciso que sejamos unidos. Que cada um occupe seu posto de actuante multiplicando suas energias na acção que ha de salvar o proletariado deste marasmo em que está perdido. Unamo nos, preparemos nossas fileiras para impedir que, chegado um momento que reclame a acção do proletariado, este se veja impotente por falta de união. Não façamos caso de ninguem que, occultando desejos inconfessaveis, nos fale mal da organização. «A união faz a força,» e a força e a união residem nos syndicatos. Que nada os enfraqueça! Temos todos o dever de impedil-o.

Na organização operaria que foi creada para procurar o melhoramento moral e economico da classe trabalhadora e que tem como finalidade "preparar o caminho para a sua completa emancipação na sociedade futura, com a conquista dos meios de producção e de consumo, detentados indebitamente pela burguezia", defendem-se interesses que, para nós são inviolaveis e dignos de maior respeito do que tudo que o possa merecer. Esses interesses não devem nem podem estar submettidos aos caprichos de ninguem; a organização operaria não póde estar snbjugada e prestar-se caprichosamente para o que qualquer elemento dissolvente deseje, posto que, si a ignorancia e a inconsciencia existem entre o elemento trabalhador, a miseria não lhes fica atraz; e a miseria e a ignorancia são capazes de muita cousas má á força de máos conselhos. E assim como a organização não póde estar á mercê das necessidades moraes e materiaes de um ou mais individuos, não pódem elles tão pouco, em seu desenvolvimento, depender dos seus defeitos caracteristicos a cohesão de que as collectividades operarias precisam, imprescindivelmente, para a sua existencia.

Ao contrario desses vicios que logo se ampliam á collectividade, contaminando-a do mal, devem levantar-se todos os homens que hajam abraçado sinceramente as idéas de redempção.

Avante, militantes! Façamos união, muita união, sem que nossa acção seja minorada por esses vicios que, como um corrosivo, intentam destruir nossos organismos syndicaes.

Si as circumstancias reduzirem nossos quadros de combate, tenhamos em conta qne os poucos somos os melhores. Acima de todos os vicios, acima de todas as paixões, partam de onde partirem, surjamos nós, e com voz potente, gritemos: Trabalhadores, sejamos unidos!

A.

Uma declaração

A' classe em geral e, particularmente, aos que trabalham em cafés

Fui, ha dias, interpellado por um companhiro sobre uma informação rasteira e tendenciosa que teve a respeito da minha conducta, quando militava na «União dos Empregados em Cafés», in-formação essa que foi dada com o fim de me desprestigiar perante á collectividade. Trata-se do seguinte: tenho, em meu poder, a quantia de rs. 228$500, pertencente á extincta "União dos Empregados em Cafés», producto de uma festa em que eu fazia parte da commissão.

Em defesa da minha dignidade de trabalhador, compete-me, mais uma vez declarar que, a bem dos interesses da collectividade, entendo que é necessario continuar a conservar em meu poder esse dinheiro, até o momento opportuno em que os companheiros de cafés se organizem para, numa assembléa legalmente constituida, ser feita a entrega dessa quantia, para não ter o fim que tiveram os fundos que ficaram, e foram gastos no pagamento inutil da séde.

Quanto ao individuo que prestou essa informação, com o intuito de me desmoralizar, ainda não tive o prazer de saber quem é. Tenho a declarar que essas insinuações que faz por traz da cortina não produzirão o effeito desejado.

Que appareça e assuma uma attitude mais digna.

Arthur Teixeira

Se um Deus fez este mundo, eu não gostaria de ser esse Devs: a miseria da mundo esphacelar-me-ia o coração.

SCHOPENHAUER

Ao syndicato!

Os arrendatarios de carros-restaurantes das nossas estradas de ferro vém explorando desenfreadamente os trabalhadores. Tratamnos como escravos; não lhes dão a menor liberdade; e, para mos trarem o cumulo de sua prepotencia, atrasam-lhes o pagamento. Isto não póde continuar!

Trabalhadores em carros-restaurantes das estradas de ferro! De pé! Não deixeis que os arrendatarios, essa fracção da canalha burgueza, tenham um momento de folego! Combatei os sem desfallecimentos! Filiae-vos aos syndicatos! Fazei propaganda da organização syndical! Dae o vosso grito de guerra!

Aos syndicatos: ao "Centro Cosmopolita", no Rio de Janeiro; á «A Internacional», em S. Paulo; á "União Internacional", em Bello Horizonte; ao «Centro Internacional», em Santos; á «Alliança dos Garções e Similares", em Juiz de Fóra"; á "Sociedade Internacional", no Rio Grande do Sul!

Ao combate, trabalhadores! Guerra sem treguas á burguezia que tenta esmagar-vos!

Uni-vos! Organizae-vos!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores!

Viva a classe proletaria do Brasil!

Viva a corporação dos trabalhadores em iudustria gastronomica!

Os Deuses

O sêr que os habitantes da terra hão denominado até aqui, como deus, não existe; O Budha, dos chinezes; Osiris, dos egypcios; o Jehovah, dos hebreus o Asmuse e o Asimon, dos persas; o Jentales, dos godos; o Jupiter, dos gregos; Deus pae e Deus filho, dos christãos, ou o Allah dos mulsumanos, são concepções humanas de personificações inventadas pelo homem e em cujas phantasiãs encontrou, não sómente suas mais elevadas aspirações e suas mais sublimes virtudes, mas tambem e acima de tudo, suas grosseiras prevaricações e perversos vicios.

O homem concebeu um deus a sua semelhança. E' em nome desse pretenso deus, que os monarchas e pontifices, hão, atravez dos seculos e encobertos com o manto de todas as religiões, submettido a humanidade a uma escravidão sem par, sem fim e que ainda não terminou; é em nome desse supposto deus que protege a França, que protege a Inglaterra, que protege a Italia, que se protegem todas as divisões e todas as barbaridades, com as quass, em no s s dias, os povos chamados civilizados se armam até os dentes, provocando-se como cachorros furiosos para precipitarem-se em um combate de hypocrisia e mentira, fazendo imperar sobre os thronos «o Deus dos capitalistas» que bemdiz os punhaes e introduz as mãos no fumegante sangue das victimas para assignalar na fronte dos potentados coroados.

E' a este deus que se levantam altares e se cantam «Te Deuns». «Foi em nome desse deus do olympo, que os gregos condemnaram Socrates a beber a cicuta, foi em nome desse Jehovah, que os padres e phariseus crucificaram a Christo, foi em nome de Jesus, feito deus a seu tempo, que o fanatismo levou a Giordano Bruno, Savanarola, Thierri, Dollet, João Huss e tantas outras victimas: que a inquisição ordenou a Gallileu mentir á sua consciencia; que milhares e milhões de desgraçados, accusados de sortilegios hão sido queimados vivos em cerimonias populares; que Ravaillac apunhalou a Henrique IV; foi em nome e com a benção especial do papa Gregorio XIII que os vandalos da noite de Saint Barthélemy, banharam de sangue as ruas de Paris, e que os livres p nsadores da reforma foram expulsos da França, foi para exterminar com os pretensos herejes milhares de corajosos homens foram queimados vivos; foi com a cruz na mão, que os pacificos indigenas da America foram selvagemente massacrados pelos hespanhoes; foi em nome do deus adorado em Roma, que os martyres christãos, soffreram os mais espantosos supplicios; foi em nome do deus christão, que os energumenos do bispo Cyrillo, lapidaram a bella e sabia Hepathia e que mais tarde o bispo de Beauvais levou a fogueira a virgem de Domsemy; foi em nome da Biblia que os reis do «Povo de Deus» furiosamente exterminaram seus vizinhos; foi em nome de Allah que os estandartes de Mosamak assolaram a Europa com o exercito de assassinos e que ainda hoje, os milhões de fanaticos estão promptos a levantarem-se contra os europeus; foi em nome que George Aham e Tamerlan marcaram os autos de conquistas com pyramides de cabeças humanas; foi em nome desses inspiradores imaginarios que almas piedosas se condemnaram á penitencia visivel que os Stropasis russos se mutilam, que outros gritam em convulsões; que certa seita estrangula seus filhos e bebe seu sangue

O fanatismo religioso alcançou a loucura. A historia ensina nos que a dominação theocratica é a mais intoleravel de todas as tyrannias.

As guerras provocadas pelas religiões tem sido as mais horriveis e as mais odiosas e as mais insensiveis de todas; hão enforcado por simples interpretação de palavras, por adjectivos, pela substanciabilidade do filho e do pae, na trindade; por Omoros contra Omonsis e por outras mil bagatelas postas por cima da mais elementar razão e proclamada artigos de fé em nome de Deus.

Symbolo da oppressão, do assassinato e do roubo, este sêr infame não existe, e jamais existiu.

Camillo Flamarion
(Astronomo)

Alcool, Jogo e Farra!

A tendencia na literatura franceza contemporanea, nas obras de Victor Margueritte, Henri Bordeaux, Barbusse e tantos outros, para não nomear senão os mais notaveis, é o combate sem tréguas á degradação dos costumes. No "Le bouple" Victor Margueritte estudando o aviltamento dos novos ricos, dos que as baixas e indecentes explorações da guerra tornaram millionarios, nos mostra na scena degradante que se passa num baile, em Toulon, até onde póde ir uma sociedade que tenha banido a moral, e a consequencia da fraqueza ou incapacidade dos paes para guiarem a educação dos seus filhos. Scenas não tão degradantes, mas sufficientemente tristes como prova do pouco caso pela moral entre nós já foram presenciadas. com espanto e repugnancia da gente honesta, num baile que se tornou celebre da nossa alta sociedade, e no qual senhoras casadas e moças solteiras se apresentaram numa semi-nudez escandalosa.

Si a familia paulista se exhibe por essa fórma e frequenta logares improprios, como o Trianon, onde as senhoritas se misturam nas danças com cocottes assaz conhecidas, não é de extranhar que os moços se deliciem nas pensões chics e nos recreios do caminho da Cantareira, entregues a todas as orgias e a todos os vicios, embriagando-se de "whisky" ou "champagne" e se intoxicando com cocaina, ether, morphina e com a nauseabunda Trivalerina.

Essas pensões e esses recreios do vicio e da devassidão, dirigidas sempre por exploradores do lenocinio, fazem pomposos annuncios nos jornaes que se especializaram no serviço da prostituição, e declaram pomposamente que se conservam abertas noite e dia. A farra e o debóche não cessam nunca nesses prostibulos, disfarçados em recreios e restaurantes.

E, no emtanto, temos uma legislação severissima para a repressão do lenocinio e uma lei federal sobre a venda de bebidas alcoolicas, mas essas leis não são cumpridas nem respeitadas. Homens e mulheres se embriagam, e, mesmo vencidos pelo alcool pódem continuar a beber porque os Narsaes o que querem é vender bebidas; é ganhar dinheiro!

A lei? A lei, é como diz Guerra Junqueiro, a prostituta que está cantando alli na esquina...

A policia de costumes limita-se a catalogar as meretrizes e as donas dos bordeis e conventilhos. E, tendo-as catalogadas como donas de casas

onde se faz o commercio da prostituição, não se lembra de lhes instaurar processos, em obediencia á lei de Setembro de 1915.

A lei? A lei foi feita para os pobres diabos e para os rebeldes que perturbam as pacificas digestões dos governantes e dos potentados do ouro. Porque applicar severamente as leis sobre o commercio do alcool e sobre o lenocinio, si esse procedimento iria contrariar os interesses de poderosas companhias e os prazeres de senadores, deputados e vereadores que se sentem tão á vontade nas pensões chics e nos recreios campestres, ao lado de cocottes perfumadas e avariadas?

Em todos os paizes civilizados a prostituição está submettida a uma fiscalização sanitaria e a severos regulamentos policiaes. Aqui só as desgraçadas que apodrecem em certas ruas nojentas estão debaixo da acção policial, e, em virtude de intimações, frequentam assiduamente o posto da rua 7 de Abril. Mas ás elegantes e cheirosas meretrizes que vão aos aperitivos da Brasserie e do Esplanada nada lhes acontece, mesmo quando dão escandalos e se apresentam em publico em visivel estado de intoxicação pelo abuso da cocaina, porque lhes sobram relações de pessoas altamente collocadas e bem relacionadas com os politicos que tudo pódem.

E' por isso que campeia infrene a jogatina nesses antros do vicio, e que S. Paulo é, no presente momento, o refugio de vagabundos e jogadores vindos de outros Estados do paiz e até do extrangeiro.

E essa gente, com ares de importancia, despresa a gente honesta.

LEON BAKOUNINE.

(Da "Folha da Noite").

"O Internacional"

Como correu a festa do seu 5.º anniversario

Conforme noticiamos em um dos nossos numeros anteriores e nas secções operarias de diversos jornaes de S. Paulo, foi com uma selecta concurrencia que se effectuou, no dia 15 do mez p. passado, no amplo salão da "Internacional", o festival commemorativo em beneficio do companheiro Alfredo Mendes, promovido pelo "Grupo Acção e Cultura", editor deste jornal.

Iniciou-se a festa com uma palestra-social, feita pelo companheiro Carlos Boscolo, que teve a felicidade de prender a attenção do auditorio.

No desempenho do programma, em que tomaram parte alguns socios d'"A Internacional", representou-se o dialogo «Sem patria», que agradou bastante.

A senhorita Virginia Palacios recitou o poema "Forca", recebendo, pela brilhante maneira por que o fez, innumeros cumprimentos.

Estiveram ainda felizes o menino que executou ao piano uma composição de musica classica e as meninas que desempenharam lindissimos numeros de cantos nacionaes.

Uma bella noitada de arte social!

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatuos em vigor.

Appello á mocidade

Mocidade! Mocidade! Peço-te que penses na grande obra que te espera! Tú és a futura legião operaria; vaes assentar as pedras angulares do templo futuro, que — temos fé profunda — resolverá os problemas verdadeiros e equitativos implantados pelo seculo que acabou. Nós, velhos, os maiores, legamos te o enorme trabalho das nossas investigações, onde ha, com certeza, mais contradicções e pontos escuros, mas que é o esforço mais approximado que se tem feito em procura da Luz e que encerra os documentos desse vasto edificio da Sciencia, que tu deves continuar edificando, para tua gloria e para tua felicidade. E não te pedimos mais senão que sejas generoso, mas livre no teu espirito, que excedas no teu amor á vida normalmente vivida, pela tua energia posta a favor do trabalho, essa fecundidade dos homens e da terra, que por fim conseguirá sazonar o fructo da alegria sob o sol brilhante. Ceder-te-emos paternalmente o logar, com a consolação de sermos substituidos com dignidade ao desapparecermos, ao descansarmos, depois de cumprida a nossa tarefa, na paz do sepulchro, satisfeitos por continuares realizando os nossos sonhos. Mas segue ávante o caminho das reformas sociaes - não te detenhas em vãs especulações politicas.

Emilio Zola

Vendo passar...

Do Chile, chegam-nos noticias que provocam, em nosso sêr de homens altivos e conscientes, a maior indignação.

Trata-se de mais um crime horrendo perpetrado pelo militarismo, sempre alliado do capital. Nas provincias de Tarapacá Iquinque e Antofagasta fonte de grandes riquezas salitreiras, os nossos irmãos — os "esfarrapados», luctando por melhorias economicas, se declaram em gréve.

O Executivo que tem por chefe um homem que, até ha pouco tempo, constituia uma esperança para os necessitados que o elegeram para presidir os seus destinos, — os democratas —, que significaria «partido ou governo do povo» — (bonito nome, não ?) mandou, para suffocar o movimento, a força armada - exercito e este, sem vacillar, como de costume, segundo a sua «disciplina», exterminou a tiros de metralhadoras e canhonaços a *insignificancia* de dois mil operarios, entre os quaes se encontrava grande numero de mulheres e crianças.

... Isto é o que nos dão os *leaders* politicos de todos as epocas e de todos os paizes.

Outra esperança mais desvanecida para os trabalhadores que lhes dão o seu voto nas eleições, onde elles, — grandes hypocritas — fazem milhares de promessas que mais tarde têm o epilogo quasi sempre na matança, quando esse povo pede mais um pouco de pão ou de justiça.

Povo trabalhador, até quando ingenuo serás com os comediantes da politica ?

"El Obrero Mozo"

Acabamos de receber o 3.º numero deste periodico mensal, editado em Rosario de Santa Fé, pelo *Comité Mixto pró Unificacion de los obreros gastronomicos.*

Como os numeros anteriores, vem orientado sob o caracter syndicalista, collocado em um alto gráu de cultura proletaria, á margem dos prejuizos de religião e politica e alheio em absoluto ás tendencias individualistas, — luctas que só servem para semear a scisão nas classes trabalhadoras.

Contém bastante material de leitura são e doutrinaria, destacando-se um cliché que significa a força de organização a base de industrla e tres nitidas gravuras representando as execuções por meio da forca na Bulgaria, terrivel affronta para a evolução humana tão decantada do seculo chamado das luzes.

Desejamos ao nosso collega larga e prospera vida, e felicitamol-o pela sua orientação acertada e pelo seu nobre esforço.

V. M. Saavedra.

Marx é o maior mestre de sociologia. Foi seguindo as suas lições que o proletariado russo venceu.

Inverno do vagabundo

Inverno. O frio géla, o vento avança irado
E ruge, córta e fére o deserto infinito.
Tem, ás vezes plangendo o queixume afflicto
Do vagabundo em paiz desterrado.

A' fome, frio, vento e chuva condemnado
O vagabundo passa. O aspecto contricto,
Do olhar, do gésto, nos revela-o revoltado,
Que blasphema da vida e do mundo maldito!

Cheio de lama e pó, arrastando a miseria,
Elle sabe que um dia, ao termo da jornada,
Vindo do pó, ao pó se converte a materia.

E, por essa razão, o pária, o vagabundo,
Que vive na choupana e dorme na calçada,
Tem impetos brutaes de estraçalhar o mundo!

21-8-925.

Lopes Cardoso

"A INTERNACIONAL"

O Comité Executivo, em reunião effectuada no dia 24 do p. passado, deliberou suspender o sarau dançante, que devia realizar-se no dia 6 do corrente, até nova resolução.

A' margem dos telegrammas

A conferencia dos representantes dos mineiros, ferroviarios, metallurgicos e trabalhadores em transportes, reuniu-se para estudar o projecto da sua dupla alliança industrial, que associará cinco milhões de trabalhadores, dispostos a apresentar uma frente unica ao patronato. Segundo informações publicadas pelos jornaes londrinos, a conferencia esforçar-se-á para approvar o projecto desde logo, de maneira a permittir que o mesmo seja executado no caso de gréve ou «lock-out» dos mineiros.

* * *

Os proprietarios de fabricas de tecidos da Saxonia resolveram decretar o «lock-out que deverá entrár em vigor a partir de 15 de setembro proximo. A medida attinge 200.000 operarios.

* * *

A maioria da commissão de justiça da Camara assignou o parecer do sr. Agmenon de Magalhães, favoravel ao projecto que estabelece as férias e dá outras providencias beneficiando os empregados no commercio e outras classes.

E nós, nada!

* * *

O Ministro da Fazenda autorizou á firma Zanota Lorenzi & Cia., de São Paulo, a pagar o sello «ad verbam» sobre o imposto de acquisição de brindes e machinas automaticas para seu uso. Zanotta Lorenzi & Cia., são fabricantes do Guaraná Espumante, que aconselhamos como uma bebida sem alcool.

* * *

Os operarios das organizações de transportes maritimos, decidiram prestar todo o apoio aos maritimos britannicos, fornecendo os fundos necessarios para as despesas, tanto de habitação como de alimentação dos grevistas.

Exemplos e mais exemplos.

De Bello Horizonte

Está sendo burlada a lei do descanso semanal. A canalha patronal liga tanto á lei como aos trabalhadores que explora. Os patrões, bons christãos, continuam a torturar a massa trabalhadora de Bello Horizonte.

Trabalhadores! Dae o brado de revolta! Ingressae nos syndicatos!

* * *

Um companheiro nosso passou a ser proprietario e abandonou a associação. Foi combater ao lado da burguezia.

Ha dias este nosso companheiro foi preso. E pediu soccorro á «União Internacional». Impagavel!

* * *

Companheiros do Hotel Bello Horizonte! Guerra ao vosso patrão! Não vos deixeis humilhar! Ao syndicato! A' «União Internacional!»

* * *

Cuidado, Sr. Amancio! Amanse-se... e trate melhor os seus empregados. Cuidado! O proletariado do mundo inteiro já perdeu a paciencia. Não somos seus escravos. Cuidado!

* * *

A «União Internacional» è uma associação de trabalhadores; é a defesa dos que trabalham em industria gastronomica; é a arma com que nós, explorados, combatemos os exploradores.

Trabalhadores em hoteis, restaurantes, bars, cafés, confeitarias, etc.: filiae-vos á "União Internacional». !

* * *

O proprietario do "Café Americano» suspendeu o descanso semanal, allegando que um nosso companheiro chegou atrasado. Grande patife! Funda-se numa razão sem «pés nem cabeça». O que elle quer é tornar mais volumosa a sua bolsa á custa do suor dos trabalhadores.

Empregados do «Café Americano!» Protestae contra a canalhice do vosso patrão!

* * *

Os nossos estatutos apresentam falhas. Necessitam de uma reforma.

Chamamos a attenção dos nossos companheiros para essa medida de grande importancia.

N. da R. — Publicaremos, no proximo numero, o artigo — "A vida de um garçon".

Mais umr vez chamamos a attenção dos companheiros de Bello Horizonte: não nos enviem elogios a patrões; não escrevam artigos muito longos; não usem termos empregados pela burguezia. Quando se referirem ao Prefeito, digam sómente: "O Prefeito...", sem titulo algum, a não ser o de *burguez...*

Nosso Correio

Sebastião Lacerda (S. Paulo) — Estamos esperando os "cobres".

Voz Cosmopolita (Rio) — "O" está... Ahn! Não sei porque. — *A.*

Pessôa Pires (Campinas) — Recebeu jornaes? Pedimos novos endereços.

João Maio (Santos) — Recebeu os jornaes?

M. Rozalez (Santos) - Estás dormindo?

J. Lobão (Santos) - Dá signal de vida!

A. Macedo (Bello Horizonte) - Cuidado com essas phrases de Illmos. e Exmos. Srs. Drs., etc.!

Raymundo Martins (Rio) - A vida é um sonho? Esperamos o promettido.

Ravengar (Rio) - Enviei duas cartas; solicito outra direcção. — *V. M. S.*

Secretario "U. Cosmopolita" (Montevidéo) - Esperamos o solicitado paaa "A. I".

"El Obrero Mozo" - Ricibimos y enviamos paquete.

Guilherme Saraiva (Rio) - A hygiene não vêm mais? - *A.*

Augusto Moreira (Rio) - Que te parece?

Café Adelino (São Paulo) - Parece que a lavagem da casa está progredindo. Não admira: pois um meio agerentado põe se de faxineiro em plena hora de freguezia. E' o cumulo!

Companheiros do Café Adelino! Organizai-vos!

Ravengar (Rio) - Recebi; continúo esperando. *Alves.*

DINHEIRO E FÓME

Nos annos que lá se foram, quando Petrarca, em maviosos decasyllabos rendia homenagens á physiologia da pallida e formosa Laura; quando, na côrte dos ducados da velha Italia, os poetas pullulavam a declamar suas estrophes adamantinas, á conquista de glorias fallazes, ou, imbecilmente, prostravam-se aos pés de cortezãs em "delirios eróticos de concupiscencia", — existia tambem, como actualmente, uma avalanche de miseraveis, explorados pelos feudos d'então, que traziam presa n'alma, como nós, agora, essa revolta sempre prompta a explodir.

Esses infelizes proletarios de éras tão malignas, de soffrimentos estoicos, que solidificaram esses capitaes que hoje se chamam *adquiridos*, vencidos pela malvadez da época e dos costumes, tombando exangues, pelo cumulo do trabalho, pela fome e pelo desespero, foram os iniciadores das reivindicações proletarias e os primeiros martyres que prégaram, devido á obrigação do trabalho, o direito ao bem estar e á tranquilidade.

Si d'aquellas éras á actualidade muito tem avançado a humanidade, não deixam, todavia, de se nos apresentar aos olhos scenas tão sómente dignas da pequenez de sentimentos d'aquelles annos.

Na constituição burlesca deste regimen de fancaria, burguez-capitalistico-clerical, figura um certo numero de *direitos* do povo, os quaes se alastram com uma infinidade de deveres.

As catastrophes que o solo offerece aos seus habitantes (que pagam exorbitantes impostos), são consideradas "acasos", e as autoridades *constituidas* cruzam os braços e nada fazem.

dações que annualmente se verifi-
dações que annualmente se verificam aqui em S. Paulo, cujas casas, invadidas pela corrente das aguas que tudo arrasta, são geralmente da classe operaria.

Que fazem as autoridades a esses milhares de pessoas que dormem dentro das canôas ou em ruas distantes das aguas, ao relento, após terem visto, com o coração ás mãos, os trastes de seus lares rolarem agua abaixo, para além, para onde?

Que fará um desses infelizes, sem abrigo, sem dinheiro, sem protecção, com numerosa próle ás costas, circumvagando pelos bairros á procura de quem lhe *dê* guarida a si e á sua familia?

Desse desgraçado errante não se lhe ha de apoderar o desespero, e tornar-se um louco, um criminoso?

Tem a palavra a gazetilha dos jornaes.

Si formos pesquizar os conchavos criminosos que se fazem no silencio dos escriptorios de industriaes poderosos; si o simples e ingenuo operario pudesse, sem ser visto, espreitar os processos indecorosos que alli se perpetram; si a propria justiça, pudesse estar, nesses *bureaux*, com seus olhos vendados cujas pupillas tudo *vêm*, jamais andaria de mãos dadas com essa alcatéa de flibusteiros que desembesta sua furia, como os antigos corsarios inglezes, á plébe pacifica.

A sociedade hodierna, embutida em seus escrupulos hierarchicos, aprofunda-se cada vez mais no escremento apodrecido de sua vaidade.

Ao individuo que traz a bolsa cheia e enverga uma casaca, a sociedade abre-lhe os humbraes de seus palacios e, entre reverencias de estylo, abrigam-n'o em seu meio.

Que importa que tenha sido outr'ora um lacaio ou delinquente... Tem ouro, pergaminhos... documentos esses, muitas vezes, salpicados de lama e sangue mas cobertos pela fortuna!

O sorriso hypocrita do abastado encerra uma tragedia: — a exploração? o roubo? o crime?

O sorriso maguado, dolorido, do proletario, esboça-se-lhe o caracter: pureza, limpidez, honra!

Nessa antithese physico-psychologica, cujos traços indeleveis no rosto transparecem, haverá creatura sensata que, no silencio de seu retrahimento, não estude e dê valor aos caracteres das cousas e dos homens?

Broncos trabalhadores de mãos callejadas e alma limpida, luctando contra todos os revezes da sorte, equilibrando-se na domesticidade do lar com heroicidade e parcimonia, atravessam annos e annos, toda uma existencia, sem que ao menos antevejam um modesto futuro no horizonte plumbêo de sua vida, emquanto seus exploradores se locupletam com ouro na avidez deslumbrante e estupida do agiotismo.

Si esses trabalhadores se reunem e ousam humildemente pedir ao seu *senhor* augmento de salario, incontinenti, o explorador, com sorrisos que não espelham a alma, aponta-lhes os balancetes de lucros e perdas que os jornaes costumam publicar, onde os *déficits* se sobrepõem aos lucros...

A fabrica não déra o desejado... apenas o capital, devido á *argucia* do director-technico, é que se poude salvar...

— Tenham paciencia; para outro anno *talvez* augmentarei os vossos salarios...

E, como se tivessem obtido o desejado augmento, esses honrados proletarios sáem humildemente da presença de seu *senhor*, lamentando não ter a fabrica dado lucros, e fazendo votos e esforços para que n'outro anno seu explorador mais ouro obtenha...

Mas, é que esses sêres ingenuos não conhecem as artimanhas desses magnatas. Si soubessem que no inventario geral das mercadorias o guarda-livros faz desapparecer os lucros para os operarios não se admirarem das portentosas fortunas que, tão facilmente, os industriaes *ganham*, naturalmente, em vez de humildemente pedir, exigiriam o que de direito lhes cabe, pelo esforço expendido na acquisição desses lucros.

O rodar do tempo, porém, quando mais conscio o operario fôr de seus direitos, fará com que as suas necessidades sejam satisfeitas.

(Do livro "Dor Anonyma" de José Carlos Boscolo).

Perseguição! Clareias a verdade,
Conferes um lyrial fulgor á idéa;
Reforças nosso amor á liberdade,
Transformas nossa dôr numa epopéa!

(Do livro "Russia Proletaria")

DE SANTOS

A questão eleitoral e o operariado do Brasil

As varias tentativas de emancipação operaria, por diversos motivos fracassadas, obrigam os militantes a procurar novas fórmas de unificação e arregimentação das hostes operarias para novas lutas.

As organizações operarias no Brasil, devido a certos escrupulos ou tendencias dos seus dirigentes, não têm querido experimentar algumas fórmas de luta, como seja a eleitoral, devido á corrupção que se tem verificado nos sodizentes representantes operarios, nos parlamentos.

De facto, não se póde negar que tenha havido desvio dos taes socialistas "agua morna". Por isso mesmo é que hoje existem meios para não mais se permittirem esses desvios.

A COLLIGAÇÃO OPERARIA, cuja direcção obedece a uma verdadeira politica operaria, é dirigida por operarios e por operarios sempre representada.

O enthusiasmo que está despertando nos trabalhadores, é bem uma prova de que existe em todos um desejo ardente de melhorar de situação.

Pois então, se nos falta a liberdade para reclamar por meio do protesto collectivo, porque não devemos aproveitar os restos da democracia burgueza? Muito embora na ultima hora annullem, esse esforço por meio da fraude, restar-nos-á a certeza de que nada valem os direitos que a democracia burgueza faculta aos cidadãos e então procuraremos novas fórmas de luta para alcançarmos nossos legitimos direitos.

O momento não comporta desanimos. Operarios eleitores! Avante, pela Colligação Operaria, unica esperança para vossas melhorias immediatas. Ella jamais vos poderá trahir porque seria trahir-se a si mesma.

Do vosso apoio depende a sua victoria. Apoiando a Colligação Operaria dareis uma prova de consciencia de classe.

O candidato da Colligação Operaria só poderá ser um operario authentico e que o seu passado seja um attestado que não deixe a menor duvida, de dedicação á causa operaria e como tal continuará a sel-o porque a Colligação Operaria tem em seu programma bases sufficientes para no caso de corrupção caçar seu mandato a qualquer momento.

Do apoio do proletariado depende a sua efficiencia nas camaras legislativas. Seu programma será de melhorar por todos os meios ao seu alcance a classe operaria, victima dos grandes industriaes e fazendeiros.

Os estatutos e as leis só são respeitados quando o povo ou os interessados fazem sentir sua força por meio da cohesão.

E' preciso, pois, que o operariado de Santos e mesmo de todo o Brasil, faça sentir sua força em todos os campos de actividade humana, quer nos lugares de trabalho, na praça publica ou nos parlamentos. A voz do trabalhador deve-se fazer sentir altisonante e impávida, na demonstração categorica das desigualdades de classe.

Operarios eleitores de Santos! Votar na Colligação Operaria é honrar a classe á qual pertencemos. Proceder de modo contrario é armar o nosso proprio algoz com o instrumento com que ha de triturar-nos a existencia.

ZIUL.

AVISO

Estando a nossa Bibliotheca passando por uma necessaria organização, pedimos aos dignos companheiros que tiverem, em seu poder, livros pertencentes á mesma, o obsequio de devolvel-os.

O Bibliothecario
CANDA OTERO

A' classe em geral

Revisão de matriculas

A Secretaria d'"A Internacional" communica que o novo Comité Executivo, em reunião effecda no dia 28 do mez p. passado, deliberou fazer uma revisão geral de matriculas.

Por isso, chamamos a attenção de todos os companheiros em atrazo com os cofres sociaes a se pôrem em dia, sob pena de perderem suas matriculas.

O Comité Executivo

Unificação syndical

O problema que mais preoccupa, neste momento a vanguarda da classe operaria internacional, é a da unificação syndical. A unificação de todos os trabalhadores, quer num plano nacional, quer internacional, será quando concluido, um passo gigantesco, no caminho de sua emancipação.

Em toda a parte têm os trabalhadores soffrido duramente as graves consequencias das suas desuniões. Sem precisar-mos falar na Inglaterra, França, Hespanha, Italia e outros paizes, citaremos os factos passados aqui mesmo em Santos, que só por si attestam sufficientemente a nossa asserção.

Quem como nós vem acompanhando todos os movimentos reivindicadores do proletariado santista, e, observando as suas manifestações corporativistas, não podia deixar passar de, nestas breves linhas, despertar attenção de seus militantes para o estudo acurado deste importante problema.

Antes de mais nada precisamos dissipar este prejudicial bairrismo que atrophia o cerebro dos trabalhadores alheando-os dos movimentos reivindicadores dos seus irmãos de classe. Quer dizer: todo o fracasso de uma greve é prejuizo para os trabalhadores em geral, porque lhes diminue a moral e a força.

O fracasso da greve dos trabalhadores em café, foi uma derrota que soffreram todos os trabalhadores de Santos, assim como a victoria dos trabalhadores em padarias, foi uma victoria para os trabalhadores em geral.

Que força poderiam representar os trabalhadores se estivessem incorporados ao organismo central! Ademais quem se lembrar dos movimentos reivindicadores de 1905 e 1908, nesta cidade, póde bem avaliar da utilidade de uma organização neste sentido.

O proprio exemplo que nos dá a burguezia, organisando-se internacionalmente bastaria para nos demonstrar, que só poderemos offerecer resistencia pelo numero elevado de nossas hostes e perfeita harmonia na luta.

A divisão dos trabalhadores só póde ser admissivel no trabalho, mas nunca como classe, porque classes existem sómente duas: a capitalista — exploradora, e a proletaria — explorada.

EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 ::——
——:: TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:

Anno	6$000
Semestre	3$000
Numero avulso	$200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se acceitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e á organização social. Não se devolvem autographos.

Assignae o vosso orgão!

Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

* * *

Acceita-se collaboração de todos os associados d'"A Internacional", desde que os manuscriptos se coadunem com a indole do jornal, evitando quanto possivel a polemica esteril e prejudicial. Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

* * *

As nossas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

* * *

Pede-se aos companheiros fornecerem informes sobre injustiças e notas arbitrarias praticadas nos estabecimentos gastronomicos.

Não acceitamos informações anonymas.

* * *

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defeza dos interesses profissionaes da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecel-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

Trabalhadores das cidades e dos campos!

Foi suspensa a publicação

DA

"A Classe Operaria"

o jornal dos trabalhadores. — Protestae contra a suspensão do vosso jornal!

VIVA "A CLASSE OPERARIA!"

Aviso importante

"A Internacional" communica á classe, ás associações congeneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua séde social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flôres, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.